

PROJETO INTERPRETATIVO: UMA ALTERNATIVA PARA POTENCIALIZAR O CENTRO HISTÓRICO DE SANTA MARIA.

Bethânia Barella Hilgert¹; Clarissa de Oliveira Pereira²; Francisco Queruz³; Anelis Rolão Flores⁴;

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar o estudo realizado para a elaboração do Projeto Interpretativo que foi proposto para o Centro Histórico de Santa Maria/RS, e procura estimular a vivência da cidade, assim como promover a educação patrimonial. Nele constam as diretrizes básicas da interpretação patrimonial, assim como os principais meios e técnicas de interpretação como parte de uma abordagem aplicada, retratando exemplos do Brasil e do exterior. A metodologia empregada baseou-se nas etapas a seguir: pesquisa bibliográfica, estudo de referenciais práticos, organização do material coletado, elaboração do Projeto Interpretativo e produção do Caderno de Ideias. Sintetizando estas informações, foi elaborado o roteiro interpretativo Mapeando Memórias, composto por três percursos que elencam 35 edificações pertencentes ao Ecletismo, *Art Déco* e Movimento Moderno, estilos que são testemunhos da história do município. Este roteiro, inicialmente propôs percursos guiados através de totem informativo e sinalizações de piso pelas edificações remanescentes, porém foi atualizado com o acréscimo de placas de *QR Code* que contam a história da cidade. Assim, pretende-se iniciar um movimento de educação e valorização patrimonial direto com a população. Por meio dela conseguiremos manter os símbolos que nos representam ao invés de apoiar a salvaguarda apenas na elaboração de decretos e leis.

Palavras-chave: Patrimônio cultural, Educação patrimonial, Economia criativa.

Eixo Temático: Patrimônio Cultural e Economia Criativa

¹ Bolsista PROBEX, acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – UFN bethania.hilgert@ufn.edu.br.

² Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo – UFN clarissapereira@ufn.edu.br.

³ Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo – UFN franciscoqueruz@ufn.edu.br

⁴ Orientadora PROBEX, Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo – UFN anelis@ufn.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Inicialmente devemos pontuar que a interpretação patrimonial é fundamental para que os visitantes e os moradores locais consigam melhor compreender, contemplar e se envolver com atrações turísticas-culturais. De acordo com Serantes (2013), uma boa interpretação é capaz de tornar a população motivada e receptiva para entender como e por que conservar o patrimônio. A valorização patrimonial gera pertencimento e permite fortalecimento da memória coletiva:

A partir da valorização do bem patrimonial com o apoio e a sensibilização da população local e dos turistas/visitantes, cria-se uma barreira de proteção que vai contribuir diretamente na geração do respeito e do apreço por aquilo que não é apenas uma mera obra, mas sim parte da história de um povo. O patrimônio cultural passa a ser visto como uma memória coletiva construída com o objetivo de ser repassada às gerações futuras. (BELO; CARDOZO; GRECHINSKI; HOLM. 2018, p. 5)

Atualmente, a cidade de Santa Maria possui um importante patrimônio arquitetônico, o qual poderia ser interpretado para sua valorização, iniciando um processo de educação patrimonial com a população. Em vista disso, contatou-se a partir de observação preliminar à pesquisa que o município conta com pouquíssimas ferramentas de interpretação patrimonial, consequentemente seu patrimônio arquitetônico tornou-se “invisível” para a população que por ali passa sem conhecer a história e a importância daquele local. Portanto, este artigo concentra-se em apresentar as estratégias e técnicas de interpretação do patrimônio histórico-cultural, que foram utilizadas como embasamento teórico e prático para o desenvolvimento de um projeto interpretativo, seguido pelo respectivo projeto nomeado “Roteiro Mapeando Memórias”, e sua aplicação no Centro Histórico de Santa Maria.

A metodologia empregada no presente trabalho dividiu-se em cinco etapas: (1) Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de aprofundar o conhecimento a respeito do patrimônio cultural e da interpretação patrimonial, possibilitando um olhar crítico sobre a temática. (2) Posteriormente, o estudo de referenciais práticos foi essencial, visto que a partir dele foi possível conhecer os meios e técnicas de interpretação utilizados no Brasil e no exterior, bem como suas características formais e materiais. (3) Após a conclusão do estudo de

referenciais teóricos e práticos, o material coletado foi organizado para servir de embasamento para a produção do presente artigo. (4) Iniciou-se, portanto, a elaboração do projeto interpretativo seguindo a metodologia proposta por Albano e Murta em seu livro “Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar” (2002). Como resultado, desenvolveu-se o Roteiro Mapeando Memórias, que será apresentado à comunidade através de um totem informativo, e guiado através de sinalização de piso e placa informativas com QR Codes. (5) Por fim, o material produzido foi sintetizado em um Caderno de Ideias que foi entregue à prefeitura de Santa Maria, como forma de apresentar o projeto e estabelecer uma parceria para executar este projeto na cidade. Este caderno será reentregue com as modificações sugeridas ao grupo com o nome de Caderno de referência.

Justifica-se este trabalho com a necessidade da conscientização e da educação patrimonial como alternativa para a salvaguarda do patrimônio arquitetônico, pois recentemente, com a aprovação da nova legislação de uso e ocupação do solo urbano de Santa Maria, ocorrida em meados de 2018, a proteção do patrimônio arquitetônico, garantida anteriormente pela configuração da Zona 2 - Centro Histórico, foi substituída pela pressão da especulação imobiliária, ocasionando a sua desproteção. Na ocasião, a necessidade de avaliação pelo Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural de Santa Maria (COMPHIC-SM) para a demolição de edifícios não tombados nesta área foi retirada e tal alteração acabou por desprotegê-la, colocando em risco diversos bens relevantes para a história local. Como reação, o COMPHIC-SM acionou o Ministério Público Estadual, sensível ao problema, e que mediou a relação com o poder executivo municipal. Em consequência, foi emitido o Decreto provisório com as cento e trinta e cinco edificações a serem mantidas e se fez necessária a união de forças, entre as universidades e o Instituto de Planejamento de Santa Maria (IPLAN), para garantir o reconhecimento e a preservação do patrimônio arquitetônico por meio da documentação necessária para a efetivação dos tombamentos (FLÔRES; FALCÃO; QUERUZ; FLORES, 2019).

Dessa forma, o projeto interpretativo elaborado possibilitará, no momento da sua implantação, autonomia aos visitantes, sejam eles moradores ou turistas, além

de criar uma cultura de preservação, tão necessária na cidade. Afinal, entende-se que o objeto deste projeto tem a vocação de estreitar essa história, proporcionando a valorização da sua memória, efetiva e afetiva, a partir dos remanescentes arquitetônicos e será capaz de impactar futuras gerações.

2. PROJETO INTERPRETATIVO

Todo patrimônio cultural transmite uma história de como era a sociedade na época em que foi construído, de como era a economia, a sua arquitetura, os seus costumes, enfim todas as características da sua cultura. A capacidade desta mensagem chegar ao visitante se chama Interpretação do Patrimônio. A esse respeito, Albano e Murta esclarecem que:

Para fazer da viagem uma experiência verdadeiramente cultural precisamos, no entanto, desenvolver a preservação e a interpretação de nossos bens culturais, traduzindo seu sentido para quem os visita. Mais que informar, a interpretação tem como objetivo convencer as pessoas do valor de seu patrimônio, encorajando-as a conservá-los. Esta é sua essência (ALBANO; MURTA, 2002, p. 10).

Na linguagem patrimonial, o termo “interpretação” está relacionado ao fato de comunicar e produzir significados na mente do público. A definição clássica da interpretação foi proposta por Freeman Tilden, em 1957, no seu livro *Interpreting Our Heritage* e utilizada como base no trabalho atual de Albano e Murta:

A interpretação é uma atividade educacional que objetiva revelar significados e relações através da utilização de objetos originais, de experiências de primeira mão, e por meio de mídia ilustrativa, ao invés de simplesmente comunicar informações factuais (TILDEN, 1957, apud ALBANO; MURTA, 2002, p. 14).

Ainda, segundo Albano e Murta (2002), a interpretação do patrimônio é o processo de acrescentar valor à experiência do visitante, por meio do fornecimento de informações e representações que realcem a história e as características culturais e ambientais de um lugar, estabelecendo uma comunicação efetiva com o visitante e mantendo importantes interfaces com o turismo, a preservação do patrimônio e o desenvolvimento cultural das comunidades locais. Este tipo de projeto considera o público como um intérprete do patrimônio e permite por meio da contemplação do próprio visitante a sua interação com o bem cultural. Afinal, a

salvaguarda da memória por meio de um Projeto Interpretativo encaminha “através da interpretação, a compreensão; através da compreensão, a apreciação, e através da apreciação, a proteção”. (TILDEN, 1957, apud ALBANO; MURTA, 2002, p. 14).

2.2. AS TÉCNICAS DA INTERPRETAÇÃO

Albano e Murta (2002) resumem em seis princípios a metodologia para fazer uma boa interpretação baseada no trabalho de Tilden:

- (i) sempre focalizar os sentidos do visitante, de forma a estabelecer a conscientização pessoal sobre determinadas características do ambiente;
- (ii) revelar sentidos com base na informação e não apenas informar;
- (iii) utilizar muitas artes visuais e de animação, seja o material apresentado científico, histórico ou arquitetônico;
- (iv) não apenas instruir, mas provocar, estimulando a curiosidade do visitante, encorajando a exploração mais aprofundada do que está sendo interpretado;
- (v) apresentar a história completa, em vez de parte desta; dirigir-se à pessoa inteira;
- (vi) ser acessível a um público o mais amplo possível, levando em consideração necessidades especiais. (TILDEN apud ALBANO; MURTA, 2002, p. 18)

Dentro destes princípios estão as três etapas fundamentais de projeto proposta por Albano e Murta (2002): inventário e registro de recursos, temas e mercados; desenho e montagem da interpretação; e gestão e promoção.

Na primeira etapa, todos os recursos culturais e ambientais, técnicos e financeiros devem ser levantados envolvendo diferentes setores da administração pública e da população. Ainda, por meio de um inventário de temas os elementos significativos que definem o caráter único do lugar proporcionam a base de um conceito eficaz de interpretação. Da mesma forma, o público-alvo e os mercados específicos devem ser nitidamente definidos, pois o projeto interpretativo é fortemente influenciado pelo número, características, distribuição e necessidades dos visitantes, sendo eles reais ou virtuais.

Na segunda etapa, devemos escolher meios e técnicas de interpretação adequados ao objeto interpretado, para isso, é necessário ter um conhecimento profundo, tanto do objeto interpretado quanto do público-alvo.

Por fim, a terceira etapa requer uma boa gestão para garantir a preservação do objeto interpretado, programando as necessidades de monitoramento, manutenção e avaliação, atualizando o treinamento da equipe e planejando o

custeio para assegurar um financiamento adequado. Da mesma forma, a divulgação nos diversos meios de publicidade deve ser planejada de modo a promover o objeto interpretado.

Atualmente, os projetos interpretativos têm sido utilizados para complementarem e reforçarem os trajetos nos Centros Históricos, nacionais e internacionais. Este estudo teve como base, após a pesquisa bibliográfica, quatro projetos: A Rota do Modernismo (ES), A trilha da Liberdade (USA), O Jubileu de Prata (UK) e a rota em Tiradentes (BR).

3. UM PROJETO INTERPRETATIVO PARA O CENTRO HISTÓRICO DE SANTA MARIA

O presente estudo, elaborado pelo grupo de extensão Mapeando Memórias, pretende propor um roteiro interpretativo que valorize e potencialize o patrimônio arquitetônico local, por meio de estratégias interpretativas, buscando o envolvimento da comunidade e da política municipal.

Seguindo as três etapas de projeto propostas por Albano e Murta (2002), foram obtidos os seguintes resultados: Na primeira etapa, realizou-se o levantamento e o inventário das edificações selecionadas para compor o roteiro. Na segunda etapa, a técnica de interpretação mais adequada foi definida conforme o estudo do público-alvo e do objeto interpretado. Assim, optou-se por utilizar a interpretação com base no *design* utilizando o meio estático como forma de representação. Dessa forma, iniciou-se a elaboração do projeto do totem e dos ladrilhos hidráulicos, responsáveis por apresentar e guiar o roteiro Mapeando Memórias e seus três percursos no Centro Histórico de Santa Maria, assim como o contato inicial com fornecedores e a realização de um orçamento. Por fim, na terceira etapa foi realizada uma reunião com a prefeitura local a fim de estabelecer uma colaboração para desenvolver este projeto na cidade.

Após a reunião foi solicitada a elaboração de placas de *QRcodes*, devido a facilidade de implantação delas, quando comparadas com os ladrilhos hidráulicos. Ficando estabelecida uma ordem de implantação do projeto: placas com *QRcodes*, totem e por último os ladrilhos hidráulicos.

3.1 GRUPO DE EXTENSÃO MAPEANDO MEMÓRIAS

Contar a história da cidade é trazer à tona memórias, afetos, pessoas, experiências, é falar do seu patrimônio histórico-cultural. Essa memória é viva não só nas lembranças, mas está expressa nos prédios históricos. Como forma de preservar estas lembranças em Santa Maria, foi constituído o grupo de extensão Mapeando Memórias, da Universidade Franciscana, e a partir dos encontros e discussões dos integrantes foi aprofundado o roteiro, que inicialmente partiu do trabalho realizado na disciplina de Ateliê de Projetos Integrados III. O roteiro dividido em três percursos, elenca 35 edificações que pertencem ao Ecletismo, *Art Déco* e ao Movimento Moderno (Figura 01).

Figura 01 – Mapa ilustrativo do Roteiro Mapeando Memórias, 2019.



Fonte: Acervo da disciplina de Ateliê de Projetos Integrados III, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana (UFN).

Estes estilos são testemunhos da história do município e representam as camadas da nossa história. Na primeira camada, podemos constatar que desde o momento da implantação da ferrovia até meados da década de 1930, observa-se uma arquitetura de feições ecléticas, aliada ao crescimento da importância da cidade (MARCHIORI; NOAL FILHO, 1997). Após 1930, podemos observar outra camada, a transformação na cidade com o desenvolvimento do *Art Déco*, que culminou em um conjunto de diversas edificações, não apenas na área central, e a modernização

urbana de espaços públicos. Porém, foi a partir da década de 1950, que os edifícios em altura começaram a surgir e grandes obras comerciais e residenciais modificaram novamente este cenário, ocorreu então o início do período de verticalização. Nesse processo surgiu um conjunto expressivo de construções *Art Déco*, relacionadas ao progresso, e edificações de caráter modernista, em menor número, configurando num conjunto ainda hoje perceptível (FOLETTTO, 2008). A mescla entre estes dois estilos, entre essas duas camadas, muitas vezes percebidas na bibliografia local, reforçam a existência de exemplares híbridos que pertencem ao “espírito” de modernidade deste período.

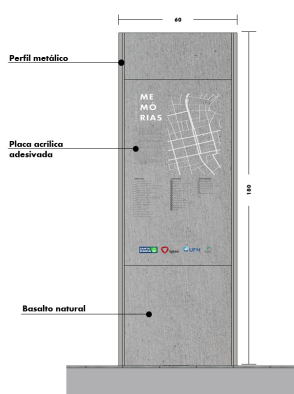
3.2. MAPEANDO MEMÓRIAS: O TOTEM

O Roteiro Mapeando Memórias e seus três percursos serão apresentados à comunidade por meio de um totem que será inserido na Praça Saldanha Marinho, marco inicial. Nele constará um texto explicativo sobre o projeto, bem como um mapa com os pontos de paradas dos percursos. Para não agredir a paisagem do Centro Histórico, optou-se pelo uso de materiais presentes no local e de pouco contraste, como o basalto natural e a placa acrílica adesivada com o mapa (Figura 02).

3.3. MAPEANDO MEMÓRIAS: OS LADRILHOS

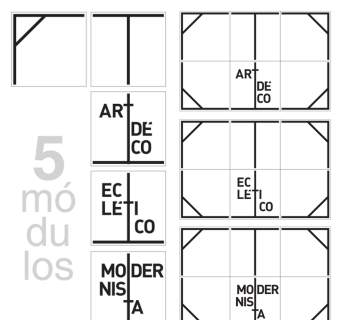
Os ladrilhos serão responsáveis por guiar as pessoas durante o percurso, eles serão instalados na calçada das edificações como um “tapete” de boas-vindas ao visitante que irá apreciar a fachada e conhecer um pouco mais da história daquela edificação, além de indicar o estilo arquitetônico ao qual a edificação pertence (Figura 03).

Figura 02 – Totem ilustrativo do Roteiro Mapeando Memórias, 2021.



Fonte: Acervo dos autores.

Figura 03 – Modelo dos ladrilhos hidráulicos.



Fonte: Acervo dos autores.

3.4. MAPEANDO MEMÓRIAS: CADERNO DE IDEIAS

Por fim, foi elaborado um caderno de ideias com todas as informações acerca do projeto, que foi entregue à prefeitura, durante uma reunião em que o Projeto Interpretativo foi apresentado com o objetivo de firmar uma parceria para desenvolver este projeto na cidade. Este caderno foi complementado com o intuito de incluir as placas de QR Codes e seus textos interpretativos.

3.5. MAPEANDO MEMÓRIAS: ATUALIZAÇÃO DO PROJETO

Após a reunião, o projeto foi adaptado para as placas com o QR code (Figura 04), sendo organizada uma implantação do roteiro com o incremento digital. O QR code utilizará como base o Instagram (Figura 05), onde serão publicadas informações de cada edificação para tornar uma leitura dinâmica, aproximando a sociedade da educação patrimonial.

Portanto, o Instagram do projeto foi criado com o objetivo de promover o roteiro interpretativo do centro histórico de Santa Maria, assim como de unificar as informações das placas. Ele possui a finalidade de instigar a curiosidade do visitante e o aproximar da história das edificações por meio da publicação de imagens antigas

e atuais dos edifícios, assim como da divulgação e acompanhamento das atividades realizadas pelo grupo de extensão. O conteúdo é voltado tanto para pessoas leigas no assunto quanto para aquelas que desejam se aprofundar no tema, sendo abordado de forma direta e simples por meio de notícias postadas regularmente.

Figura 04 – Placa com QR Code



Fonte: Acervo dos autores.

Figura 05 – Imagem do perfil do Instagram do projeto



Fonte: Acervo dos autores.

4. CONCLUSÃO

O presente trabalho apresentou as diretrizes básicas da interpretação patrimonial e os principais meios e técnicas de interpretação, como embasamento teórico e prático para elaboração de um Projeto Interpretativo para o Centro Histórico de Santa Maria. Este estudo possibilitou a compreensão de que o projeto interpretativo é um elemento essencial para o desenvolvimento equilibrado da atividade turística na região, além de contribuir com o processo de educação patrimonial dos visitantes e moradores locais. Além disso, o projeto interpretativo possibilita o conhecimento e a contemplação do objeto interpretado, estimulando os visitantes a permanecerem no local por mais tempo e incentivando o retorno para novas visitas.

A metodologia adotada na elaboração deste estudo, mostrou-se satisfatória, pois foi possível compreender melhor sobre os temas patrimônio histórico e projeto interpretativo, bem como sua relevância para a sociedade, além de proporcionar o

conhecimento necessário para a criação de um projeto interpretativo para o município. Posteriormente, a metodologia utilizada na produção do Projeto Interpretativo Mapeando Memórias foi essencial para conclusão do projeto, uma vez que considerou as três etapas fundamentais de projeto proposta por Albano e Murta (2002).

Dessa forma, aprofundou-se o roteiro interpretativo nomeado Roteiro Mapeando Memórias que, dividido em três percursos, elenca 35 edificações que pertencem ao Ecletismo, *Art Déco* e ao Movimento Moderno. As técnicas de interpretação escolhidas basearam-se na interpretação com base no *design* utilizando o meio estático como forma de representação, conforme Albano e Murta apresentam em seu livro. Como resultado, foi desenvolvido o projeto de um totem que apresentará o projeto à comunidade, além de servir como marco inicial dos percursos. Este projeto, ainda, conta com ladrilhos hidráulicos de piso instalados na frente de cada uma das edificações e placas com *QR codes*, que serão incumbidos de guiar as pessoas, com autonomia e curiosidade, durante o percurso e indicar o estilo arquitetônico ao qual a edificação pertence.

Conclui-se, portanto, que a implantação deste projeto irá trazer um grande benefício para o município, visto que contribui significativamente com a valorização do patrimônio arquitetônico do Centro Histórico, com a economia criativa, com o desenvolvimento econômico-social, com o crescimento do turismo na região, e principalmente com a educação patrimonial.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Franciscana pelo apoio e auxílio no desenvolvimento do presente trabalho por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PROBEX/UFN).

REFERÊNCIAS

BELO, Luís Vagner; CARDOZO Poliana Fabiula; GRECHINSKI Paula; HOLM Carla Caroline. **Tecnologia e Cultura:** a interpretação do patrimônio cultural de Irati/PR

por meio de recursos tecnológicos. Anais do 12º Fórum Internacional de Turismo do Iguaçu. Foz do Iguaçu, 2018. Disponível em: <http://festivaldascataratas.com/forum-turismo/anais/2018/inovacao-tecnologia/tecnologia-e-cultura-a-interpretacao-do-patrimonio-cultural-de-irati-pr.pdf>. Acesso: 21 set 2022.

FLÔRES, Anelis; QUERUZ, Francisco; FALCÃO, Adriano; FLORES, Gabriela. **A inclusão do patrimônio moderno na inventariação de bens edificados com interesse patrimonial**. Anais do VI Seminário Docomomo Sul [recurso eletrônico]: o moderno e reformado. Porto Alegre: Marcavisual, 2019.

FOLETTTO, Vani (org.). **Apontamentos sobre a história da arquitetura de Santa Maria**. Santa Maria: Pallotti, 2008.

MARCHIORI, José Newton Cardoso; NOAL FILHO, Valter Antônio (orgs). **Santa Maria**: relatos e impressões de viagem. 2 ed. Santa Maria: Ed.; da UFSM, 2008.

MURTA, Stela M.; ALBANO, Celina. **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, Território Brasília, 2002.

SERANTES, Araceli. *Interpretación del Patrimonio. Bases y recursos*. In: VALES, Carlos. (Org.) **Manual de Gestión de Áreas Protegidas para los Países Lusófonos**. Coruña: CEIDA, 2010.